



OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE LINGUAGENS NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Daniele Oliveira Coelho¹

RESUMO

Diante da demanda imposta pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC que inseriu nos currículos do país as competências socioemocionais com prazo de implantação até 2020 junto à reforma do Ensino Médio, gestores e professores precisaram e precisam tomar conhecimento para compreender o tema e estruturar seus currículos e ações para o trabalho intencional para o desenvolvimento das competências socioemocionais abordagem que é muito nova para diversos profissionais da educação. Este artigo tem por objetivo analisar os impactos junto aos alunos na implantação de um modelo de educação integral com vistas nestas competências. A compreensão de uma mudança de perspectiva dentro do modelo educacional é primordial para que as competências socioemocionais existam efetivamente nas escolas este é o papel desafiador de educadores no país, além de fazerem com que a educação integral aconteça.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais. Itinerário Formativo. BNCC. Educadores. Alunos.

Introdução

A reflexão sobre como o processo de ensino-aprendizagem acontece em cada pessoa para além dos seus aspectos cognitivos não é recente, mas vem adquirindo corporeidade nos últimos anos e se efetivou no contexto educacional brasileiro com a publicação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC em Dois Mil e Dezessete (2017). (BRASIL, pág. 8, 2017)

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas

¹ Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual, Licenciada em Língua Portuguesa e especialista em Gestão Escolar.



SEMINÁRIO DoCEntes

educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Diante da normatização da BNCC as escolas do país precisaram revisitar suas práticas e conhecer seus desafios. A frente destas unidades de ensino encontra-se gestores com formação num modelo de educação já "cristalizado" e seus desafios se iniciam com sua própria formação continuada para possibilitar que seus grupos de trabalho aprendam juntos sobre as competências socioemocionais, suas habilidades e seus resultados dentro do contexto escolar e social. Formação, esta que se inicia com a sensibilização dos docentes e toda comunidade escolar para essa nova perspectiva, somente depois os ajustes de suas metodologias nas vivências das salas de aulas de todo o país.

Aproximar o ambiente escolar do desenvolvimento de competências socioemocionais cria espaço para um aprendizado mais completo e tem impacto no bem-estar ao longo de toda a vida. Isso porque, segundo o pesquisador Oliver John, seres humanos são uma espécie muito sociável, como as formigas e as abelhas, e suas características podem, sim, ser aprimoradas antes e depois do período escolar.

Oliver John no Especil PorVir traz uma cogitação relevante ao expor que a implantação das competências socioemocionais refletem dentro e além da escola. Pensando no papel social da educação oportunizar aprendizagens que impactem positivamente na sociedade são tarefas fundamentais. Objetivando refletir acerca dos impactos no desenvolvimento das habilidades socioemocionais com implantação de itinerários formativos da área de Linguagens e Códigos que propiciem uma vivência mais prática de conceitos artísticos diversos. A vivência possibilita aos educadores repensarem suas práticas para possibilitarem atividades que intencionalmente desenvolvam as habilidades socioemocionais nos diversos indivíduos que permeiam as salas de aulas nas escolas. Aos educandos ações que permitam a vivência das habilidades possibilitam o crescimento emocional tão almejado pelo mercado de trabalho dinâmico que os aguarda ao fim da educação básica. Possibilitar coerência entre projeto pedagógico escolar e necessidades dos cidadãos que a escola forma para o estabelecimento e planejamento dos projetos de vida é de fundamental importância.

SEMINÁRIO DoCEntes

Metodologia

A metodologia é de pesquisa aplicada descritiva com levantamento. Vem sendo desenvolvida desde de 2018 com o estudo dos diversos documentos que norteiam as mudanças no modelo educacional para o Ensino Médio. Com a implantação da BNCC e a divulgação das competências socioemocionais junto ao processo de estudo das mesmas na disciplina de Formação Cidadã surge à curiosidade de como desenvolver intencionalmente estas habilidades.

Foi organizado um questionário com nove (9) habilidades socioemocionais que se espera que os alunos de 1ª e 2ª série do Ensino Médio desenvolvam nessa etapa de escolaridade (de acordo com o caderno de respostas desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna e aplicado nas escolas cearenses). Em 2019 foram aplicados questionários físico em dois grupos de alunos de 1ª série: primeiro um com alunos que vivenciam atividades práticas de arte em seu cotidiano, com engajamento em grupos culturais diversos; um segundo com alunos que não tem nenhuma relação com atividades artísticas. Em 2020 foram aplicados questionários virtuais em alunos da 2ª série da mesma escola posteriormente divididos nos grupos prestabelecidos.

Ao fim temos um quadro comparativo que possibilita refletir acerca do impacto de práticas artísticas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos e permite que a escola analise a possíveis ofertas de itinerários formativos que intencionalmente desenvolvam esta demanda da BNCC.

Resultados e discussão

Desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB (Lei nº 9394/96) que a legislação previa, mesmo que timidamente, a importância de aprendizagens não cognitivas dentro do ambiente escolar. Porém somente com a publicação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento normativo publicado em dezembro de 2017 essa relação entre o saber academicista vivenciado historicamente nas escolas cedeu espaço para o conhecimento socioemocional. Visto que, das 10 competências gerais que norteiam os fundamentos pedagógicos da BNCC, 4 são mais focadas nas habilidades socioemocionais. (BRASIL, pág. 14. 2017)

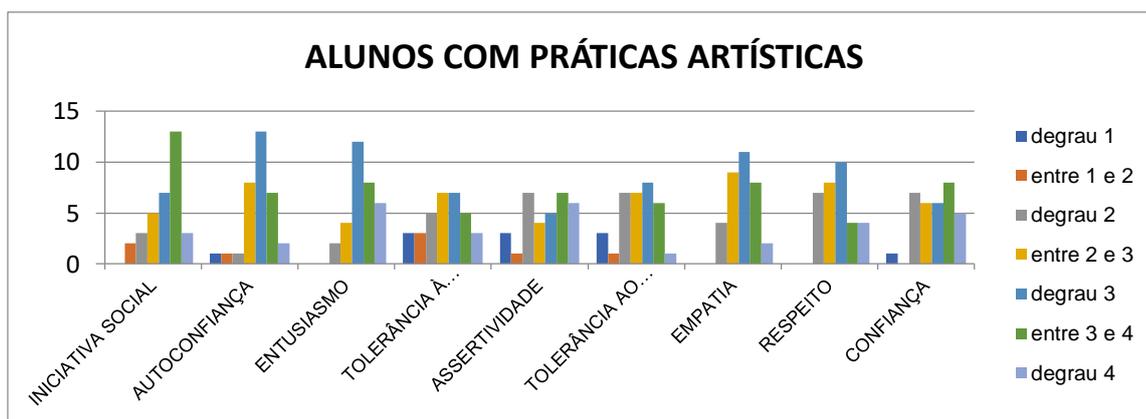
a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que

SEMINÁRIO DoCEntes

privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

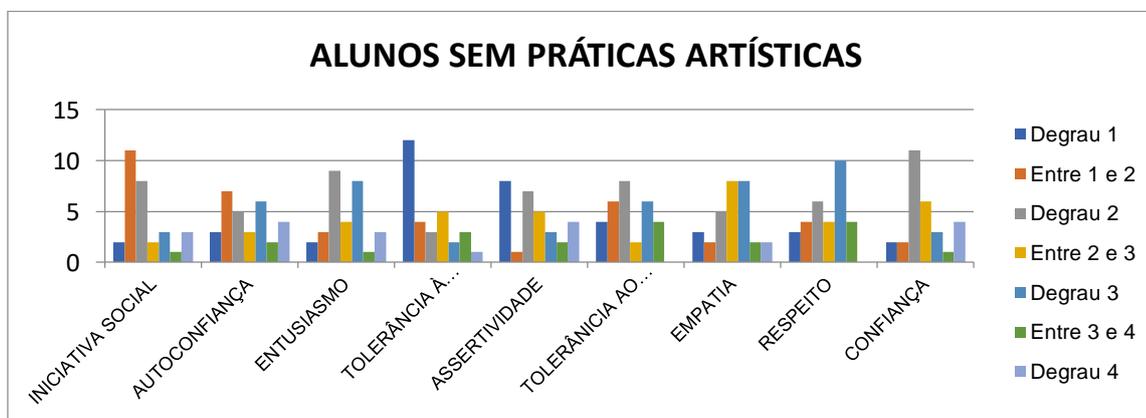
Os impactos da pesquisa precisam ser mensurados com o tempo, mas inicialmente esta já permite que analisemos como os alunos se desenvolveram no início do Ensino Médio. De resultado imediato temos uma investigação que possibilita a existência de um dado real acerca do desenvolvimento das habilidades socioemocionais dentro da escola, bem como quais as possíveis relações com atividades práticas do Itinerários formativos. Em médio prazo teremos um instrumento para planejar as ações da escola voltadas para o desenvolvimento das habilidades e como este planejamento precisa ser executado e monitorado. Em longo prazo a escola tem como traçar um perfil do impacto dos itinerários formativos na formação integral de seu aluno, podendo se replanejar em suas práticas futuras.

Tabela 1 – Grau de habilidades socioemocionais dos alunos com práticas artísticas em 2019.



Fonte: Daniele Oliveira Coelho, 2019.

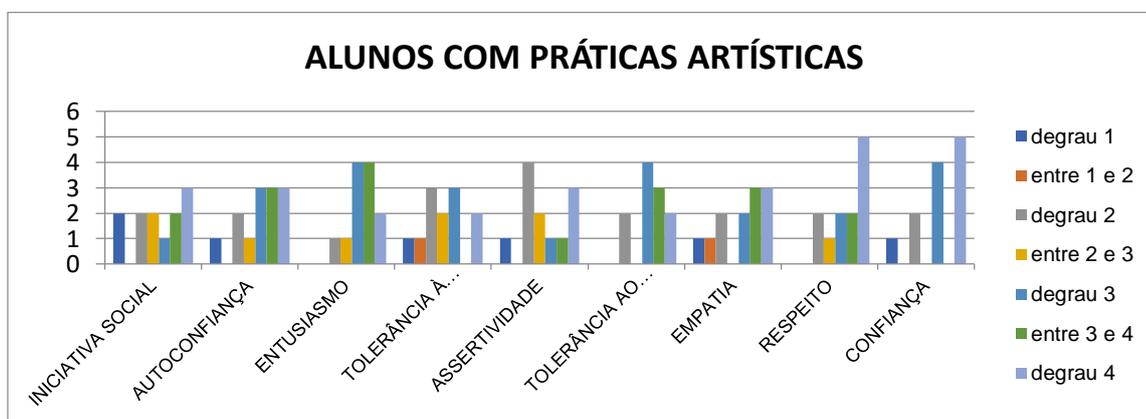
Tabela 2 – Grau de habilidades socioemocionais dos alunos sem práticas artísticas em 2019.



Fonte: Daniele Oliveira Coelho, 2019.

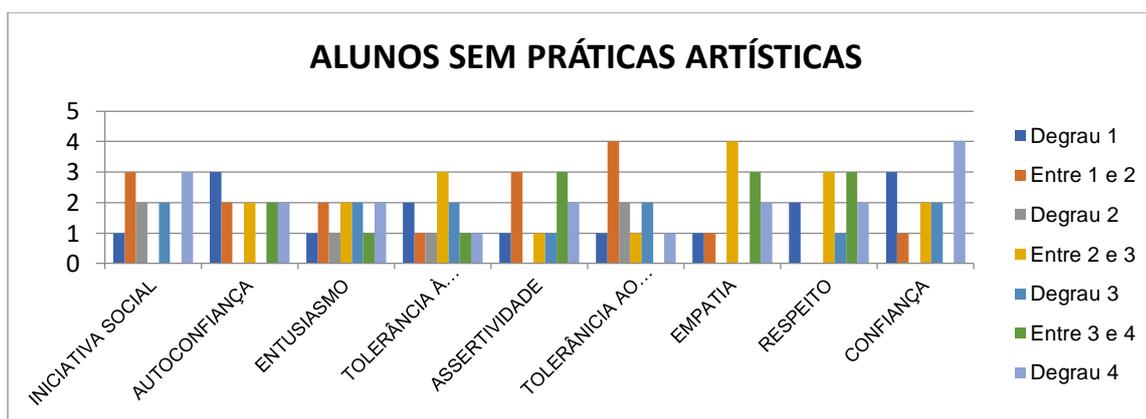
SEMINÁRIO DoCEntes

Tabela 3 – Grau de habilidades socioemocionais dos alunos com práticas artísticas em 2020.



Fonte: Daniele Oliveira Coelho, 2020 (Formulário de Google).

Tabela 4 – Grau de habilidades socioemocionais dos alunos sem práticas artísticas em 2020.



Fonte: Daniele Oliveira Coelho, 2020 (Formulário de Google).

Considerações finais

Ao longo da pesquisa perceber-se que a implantação das competências socioemocionais não se trata somente de um novo conteúdo ou metodologia dentro da realidade das escolas. O uso dessas competências é uma mudança de perspectiva dentro do âmbito escolar que historicamente sempre esteve voltado para o conhecimento cognitivo. Essa alteração é desafiadora, pois exige das unidades escolares um olhar global sob seu discente, uma ótica incomum em grande parte dos profissionais que fazem a educação.

Na análise dos resultados percebemos que os alunos com práticas artísticas apresentam habilidades socioemocionais mais desenvolvidas principalmente aquelas que os fortalecem

SEMINÁRIO DoCEntes

individualmente para suas ações cotidianas e futuras (entusiasmo, autoconfiança), a habilidade respeito não se relaciona tão fortemente à prática de atividades artísticas. Mas numa percepção entre a vivência escolar os alunos, mesmo em um ano de pandemia, apresentaram desenvolvimento das habilidades de tolerância ao estresse e de tolerância à frustração após atividades escolares esse ano muito centradas no desenvolvimento dessas habilidades.

Refletir acerca dos impactos da implantação dos itinerários formativos e aliar esta realidade ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais é fundamental para que escola efetive o direito de aprendizagem garantido por todos os documentos oficiais.

Referências

AVELINO, Amanda. [BNCC: qual é o papel do gestor escolar na implementação da Base?](https://blog.estantemagica.com.br/papel-do-gestor-escolar-bncc/)

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.

BRUENING, Pamela. POR VALORES E VIRTUDES, Revista Mundo Escolar - https://mundoescolaronline.com.br/palema-bruening-por-valores-e-virtudes-edicao-07/aceso_em_julho_de_2020.

Especial Socioemocionais. Editora PorVir. <https://socioemocionais.porvir.org/>

GADOTTI, Moacir. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1 ed. São Paulo: Publisher, 2007.

PINTO, Diego de Oliveira. Competências socioemocionais: como desenvolvê-las nos alunos? <https://blog.lyceum.com.br/competencias-socioemocionais/>

RODRIGUES, Neidson. Da manifestação da escola à escola necessária. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TUGAS, Cristina Favaron. A escola e o seu papel no desenvolvimento das competências socioemocionais. <https://diarioescola.com.br/competencias-socioemocionais/>.

USBA, Rodrigo. A Formação de Professores e o Trabalho com as Habilidades Socioemocionais na Educação Básica.

VIEGAS, Amanda. 3 Passos para o Ensino Socioemocional. <https://www.somospar.com.br/passos-para-o-ensino-socioemocional/>